

## RESPOSTAS AOS RECURSOS

### CONCURSO SELETIVO EXTRAVESTIBULAR 2022/2

#### DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

#### Nº DA QUESTÃO: 03

**RECURSO:** O recursante solicita a mudança do gabarito da letra “C” para a “D”, justificando que as assertivas II, III e IV estão corretas. Outros requerentes argumentam que a afirmativa II é incorreta, tendo em vista que no texto há a diferenciação entre o “o ouvir”, ato mecânico, e o “escutar” é qualificado emocionalmente, o que, segundo os recursantes, não é elencado na assertiva. Outro requerente concorda que há diferenças entre “ler e ouvir”, mas discorda do fato de que “ler no papel seja diferente de ler tela”. Outros recursantes solicitam a mudança do gabarito, da letra “D” para a “B”, tendo em vista a utilização de “bloquear atividades”, ao invés de usar palavras sinônimas de “interferência”, pois “o controle inibitório bloqueia interferências”, e não atividade. Ainda sobre o “controle inibitório”, para o solicitante, trata-se de um processo cognitivo fundamental do ser humano que ajuda a interromper (ou não) o comportamento, não cabendo afirmar que o controle inibitório pode ser aplicado apenas para fins de interesse pessoal quando comparado à leitura, pois seu significado é bem mais complexo.

#### PARECER DA BANCA:

Sobre a primeira alegação, o gabarito não necessita ser alterado, pois a alternativa correta é a letra “D”.

Em relação às demais, segundo a autora do texto, é a ciência médica que diferencia a ação do “ouvir” da de “escutar”, como também explica que há uma diferença entre ler na tela dos dispositivos eletrônicos e ler no papel. A autora se propõe apenas a usar o ato de ouvir/escutar em comparação com o ato de olhar/ler. Apresenta como argumento o fato de quando o indivíduo lê por meio de uma tela, ele pode não obter uma leitura mais crítica do conteúdo.

Ainda, a autora chama atenção para o que ela conceitua como “controle inibitório”, ou seja, a capacidade de o indivíduo, quando usa dispositivos tecnológicos, geralmente em situações de entretenimento, bloquear interferências que podem ser mais atraentes se comparadas à leitura no papel impresso.

Sendo assim, a Banca mantém o gabarito.

#### Fontes Bibliográficas:

FERRARI, Mariana. Para estudar, o papel vence a tela. Comportamento. In: Revista IstoÉ. 17/09/2021. Disponível em: <https://istoe.com.br/para-estudar-o-papel-vence-a-tela/>. Acesso em: 01 junho 2022 (adaptado).

#### RESULTADO:IMPROCEDENTE

## Nº DA QUESTÃO: 05

**RECURSO:** Os recursantes solicitam a anulação da questão, tendo em vista os seguintes argumentos: (i) texto da questão é ambíguo porque não tem uma resposta correta e ii) o texto predominante é o expositivo porque tem a finalidade de informar e esclarecer o leitor por meio da exposição de um determinado assunto ou tema.

**PARECER DA BANCA:** Nessa questão, solicitava-se ao candidato a indicação do tipo textual “predominante”, sendo o gabarito da questão a alternativa “C”, dissertativo-argumentativo, pois a autora defende sua ideia: aprende-se mais e melhor quando os textos são estudados em livros do que em dispositivos tecnológicos: computadores, celulares e tablets (1º parágrafo), utilizando argumentos e opiniões de outros autores. O objetivo principal dessa tipologia textual é a formação de opinião do leitor.

Sendo assim, a Banca mantém o gabarito.

Fontes Bibliográficas:

FERRARI, Mariana. Para estudar, o papel vence a tela. Comportamento. In: *Revista IstoÉ*. 17/09/2021. Disponível em: <https://istoe.com.br/para-estudar-o-papel-vence-a-tela/>. Acesso em: 01 junho 2022 (adaptado).

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. [S.l.: s.n.], 2006.

**RESULTADO:IMPROCEDENTE**

## Nº DA QUESTÃO: 06

**RECURSO:** O requerente solicita a anulação da questão justificando não haver alternativa correta.

**PARECER DA BANCA:** Na referida questão, era solicitado ao candidato a indicação da assertiva que corretamente justificasse o uso do “por meio de”, no contexto do 2º parágrafo do texto, sendo o gabarito para a questão a assertiva “C”: “Locução que indica instrumento pelo qual a ação é realizada”.

Sendo assim, a Banca mantém o gabarito.

Fontes Bibliográficas:

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

**RESULTADO:IMPROCEDENTE**

## Nº DA QUESTÃO: 07

**RECURSO:** Os requerentes solicitam a mudança de gabarito da alternativa “B” para a “D”, pois o verbo “aprender” é verbo transitivo direto ou verbo transitivo direto e indireto, o que impossibilita classificar a partícula “se” como índice de indeterminação do sujeito. Para que seja considerada como índice de indeterminação do sujeito, seria necessário haver um verbo transitivo indireto, intransitivo ou verbo de ligação, que não é o caso da regência do verbo no contexto da questão.

**PARECER DA BANCA:** Tendo em vista a divergência de opiniões entre os gramáticos sobre o emprego de “se”, a Banca considerou os argumentos impetrados e opta pela anulação da questão.

Sendo assim, a Banca anula a questão 07.

Fontes Bibliográficas:

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 39ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019

## RESULTADO:PROCEDENTE

## Nº DA QUESTÃO: 08

**RECURSO:** Os requerentes solicitam a anulação da questão ou a mudança do gabarito, letra “C” para “A”, pois, segundo eles, a afirmativa III está incorreta, tendo em vista que uma conjunção coordenativa aditiva conecta orações, mas no caso, “além de jogos” não caracteriza uma oração, pois não possui verbo. Ainda, segundo eles, orações coordenadas apresentam independência sintática entre si e, ao se ler “além de jogos”, a frase acaba não possuindo sentido completo, sendo classificada como subordinada. Outro recorrente classifica a locução “além de” como prepositiva, conforme classificações gramaticais tradicionais e modernas .

**PARECER DA BANCA:** Tendo em vista a divergência de opiniões entre os gramáticos e a classificação do “além de”, a Banca considerou os argumentos impetrados, em relação a assertiva III, pertinentes e mudou o gabarito oficial, letra “C” para letra “A”.

Sendo assim, a Banca retifica o gabarito para a letra “A”

Fontes Bibliográficas:

BECHARA, E. *Lições de português pela análise sintática*. São Paulo, SP: Padrão, 1988.

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

## RESULTADO:PROCEDENTE

## Nº DA QUESTÃO: 09

**RECURSO:** O requerente solicita a anulação da questão relatando que não há alternativa correta.

**PARECER DA BANCA:** Nesse questionamento, solicitava-se ao candidato a análise das orações para a correta indicação dos “sujeitos”. Nesse sentido, foram apresentadas três assertivas, cujos sujeitos eram, respectivamente: “(I) sujeito simples; (II) oração sem sujeito; (III) sujeito oculto”, ou seja, a alternativa correta que elenca as corretas classificações é a letra “D”.

Sendo assim, a Banca mantém o gabarito.

Fontes Bibliográficas:

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

**RESULTADO:IMPROCEDENTE**

## DISCIPLINA: GEOGRAFIA

## Nº DA QUESTÃO: 10

**RECURSO:** Na questão 10, temos como resposta CORRETA no gabarito provisório a letra D, que em análise mais aprofundada estaria INCORRETA. Vejamos: A alternativa de letra D traz a seguinte afirmação: ..., sendo os mais conhecidos: Xingu, Solimões, Madeira e Negro.

Ocorre que tal afirmação torna-se errônea ao não apresentar também o nome do Rio Amazonas, maior e mais conhecido rio da referida bacia hidrográfica amazônica.

Notoriamente, tal equívoco advém da falha na interpretação de que o Rio Amazonas e o Rio Solimões seriam o mesmo rio, porém não é o que ocorre de fato, visto que o Rio Solimões é um nome brasílico frequentemente dado ao trecho superior do rio Amazonas no Brasil, desde sua confluência com o rio Negro até a tríplce fronteira do Brasil com o Peru e a Colômbia. Com extensão de 1.700 KM. Sendo por tanto o nome dado apenas a um trecho do Rio Amazonas, inclusive sendo catalogado que sua foz é no Rio Amazonas, lugar conhecido como Encontro das Águas, que tratasse do rio Negro e o rio Solimões que, ao se encontrarem, abaixo da cidade de Manaus, formam o rio Amazonas.

Enquanto que o Rio Amazonas, entra no território brasileiro com o nome de rio Solimões e finalmente, em Manaus, após a junção com o rio Negro, assim que suas águas se misturam ele recebe o nome de Amazonas e como tal segue até a sua foz no oceano Atlântico.

O nome de Rio Amazonas também é dado a toda a extensão dos rios aos quais o formam em linha, nascente na encosta do Nevado Mismi, na Cordilheira dos Andes, no Peru com 6.992,06 km, desta forma sendo catalogado como o segundo maior rio do mundo.

De toda forma, a alternativa de letra D então está errado, por não constar na listagem o Rio Amazonas, bem como pelo nome Rio Solimões substituir o seu nome apenas em sua parte superior, ficando todo o trecho desde Manaus até sua foz no oceano atlântico sem ter sido considerado na referida listagem da alternativa.

**PARECER DA BANCA:** Conforme o próprio argumento do recurso a questão apresenta de maneira clara e bastante objetiva que o intento é reconhecer, dentre as alternativas, as características da Região Hidrográfica Amazônica. E de acordo com o solicitado somente a alternativa D apresenta informações corretas sobre a hidrografia da região amazônica. O fato de não ter incluído o rio Amazonas foi uma decisão da banca, assim como a decisão de incluir as informações sobre a área que “Ocupa 45% do território nacional e possui uma extensa rede de rios com grande abundância de água, sendo os mais conhecidos: Xingu, Solimões, Madeira e Negro.”

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.

Fontes Bibliográficas:

Ministério do Desenvolvimento Regional. Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). Regiões Hidrográficas. Disponível em <https://www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/gestao-das-aguas/panorama-das-aguas/regioes-hidrograficas> Acesso em 01 de maio de 2022.

## RESULTADO:IMPROCEDENTE

### DISCIPLINA: QUÍMICA

#### Nº DA QUESTÃO: 11

**RECURSO:** Recursante alega que a alternativa I do item está incorreta por definir a composição química do leite de forma incompleta desconsiderando proteínas e gases dissolvidos. Recursante solicita a mudança do gabarito da letra “C” para letra “B”.

**PARECER DA BANCA:** A alegação do recursante de que a afirmação I estaria errada por não descrever de forma completa a composição do leite é improcedente. O enunciado da questão está claramente avaliando a diferença entre dispersões coloidais e outros tipos de misturas. Para a classificação do leite como uma dispersão coloidal, o conhecimento de sua composição parcial (gordura em água) é suficiente. O item não gera ambiguidade ou dúvidas no julgamento das alternativas. Destaca-se ainda que a alternativa referida pelo recursante não afirma que o leite é composto *exclusivamente* por gordura e água, mas sim que “*pode ser considerado* uma dispersão coloidal de gordura em água.” Não há, no item, nenhuma informação que impossibilite o julgamento das alternativas, assim o argumento do recursante é improcedente.

Fontes Bibliográficas:

[Lembo](#), Antonio.; Química. Realidade e Contexto - Volume Único, Editora Ática; 1ª edição, 2006, 672 páginas. ISBN: 8508075367.

## RESULTADO:IMPROCEDENTE

Desta forma fica mantido o gabarito uma vez que o recurso é improcedente.

#### Nº DA QUESTÃO: 12

**RECURSO:** Recursantes alegam que os dados do enunciado produzem como resultado a resposta 2,0 atm como pressão final do gás no sistema e solicitam a mudança do gabarito para a letra “C”.

**PARECER DA BANCA:** O argumento dos recursantes está incorreto. Para efetuar o cálculo é necessário converter a temperatura da escala Celsius para a escala Kelvin. Assim, a temperatura inicial (27 °C) deve

ser convertida para 300 K e a temperatura final (54 °C) deve ser convertida para 327 K para resolução da questão. O resultado será 1,09 atm (alternativa “A”) tal como está no gabarito preliminar. Destaca-se que o conteúdo abordado é contemplado pelo edital do certame.

Fontes Bibliográficas:

[Lembo](#), Antonio.; Química. Realidade e Contexto - Volume Único, Editora Ática; 1ª edição, 2006. ISBN: 8508075367.

Fonseca, Martha Reis Marques da; Química: Ensino Médio/ Martha Reis. Volume 2, Editora São Paulo: Ática, 2ª Edição, 2016,ISBN: 9788508179459

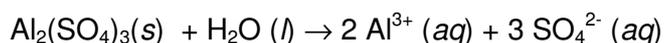
## **RESULTADO: IMPROCEDENTE**

**Desta forma fica mantido o gabarito uma vez que o recurso é improcedente.**

### **Nº DA QUESTÃO: 13**

**RECURSO:** Recursante alega que os dados do enunciado produzem como resultado 135.000 m<sup>3</sup> e não 270.000 m<sup>3</sup> como está no gabarito já que foi solicitado o volume mínimo para atingir a concentração de 0,2 mg/L e o volume de 270.000 m<sup>3</sup> produzirá 0,1 mg/L. Recursante demonstra os cálculos e solicita a alteração de gabarito da alternativa “C” para a alternativa “B”. Recursante alega que sem os dados de massas molares dos elementos presentes na questão não é possível realizar o cálculo e, como estes dados não estavam presentes no enunciado da questão, recursante solicita anulação do item. Recursante alega a informação sobre a conversão da unidade metros cúbicos para litros não estava disponível na questão e isso impede a resolução da questão. Recursante solicita anulação da questão.

**PARECER DA BANCA:** O argumento do recursante de que o resultado do cálculo produziria 135.000 m<sup>3</sup> ao invés de 270.000 m<sup>3</sup> está incorreto. Devido à sua fórmula, cada mol de sulfato de alumínio produzirá 2,0 mol de íons alumínio tal como descrito na equação abaixo:



Devido a esta proporção estequiométrica na dissolução do sulfato de alumínio, a concentração molar de íons alumínio na solução será o dobro da concentração molar do sal sulfato de alumínio dissolvido. Logo, o argumento do recursante é improcedente.

O argumento do recursante de que os valores de massa molares dos elementos presentes no enunciado da questão não estavam disponíveis e de que isso inviabilizaria a resolução do item é improcedente. A Tabela Periódica dos Elementos estava disponível para consulta no final da prova. Assim, o argumento do recursante é improcedente.

O argumento do recursante de que a conversão de metro cúbico para litro (1,0 m<sup>3</sup> = 1.000 L) não estava disponível na prova e de que a ausência dessa informação impediria a resolução do item é improcedente. As conversões de unidades volumétricas comuns, tais como metros cúbicos (m<sup>3</sup>), mililitros (mL), microlitros (µL), etc. é parte do conhecimento avaliado no certame e está contemplado no conteúdo do edital. Estas informações estão disponíveis nas bibliografias mais utilizadas no ensino desse conteúdo.

Fontes Bibliográficas:

[Lembo](#), Antonio; Química. Realidade e Contexto - Volume Único, Editora Ática; 1ª edição, 2006. ISBN: 8508075367.

## **RESULTADO:IMPROCEDENTE**

**Desta forma fica mantido o gabarito uma vez que o recurso é improcedente.**

#### **Nº DA QUESTÃO: 15**

**RECURSO:** Recursante alega que o enunciado da questão cita dois tipos distintos de craqueamento e que não está explícito na afirmativa V qual dos dois tipos de craqueamento está sendo referido o que tornaria a afirmativa falsa. Recursante pede a alteração do gabarito da alternativa “B” para alternativa “D”.

**PARECER DA BANCA:** O argumento do recursante está incorreto. A afirmativa V estabelece que o processo de craqueamento *leva à transformação do óleo diesel, óleo lubrificante ou querosene em gasolina*. Os dois tipos de craqueamento (tanto o catalítico quanto o térmico) produzem exatamente os mesmos produtos, ou seja, quer o candidato compreenda o craqueamento como térmico, quer o compreenda como catalítico, a resposta possível será a mesma. Logo, a afirmativa V não possui ambiguidade em sua interpretação. Assim, o argumento é improcedente e fica mantido o gabarito provisório.

Fontes Bibliográficas:

Fonseca, Martha Reis Marques da; Química: Ensino Médio/ Martha Reis. Volume 3, Editora São Paulo: Ática, 2ª Edição, 2016,ISBN: 9788508179459

#### **RESULTADO:IMPROCEDENTE**

**Desta forma fica mantido o gabarito uma vez que o recurso é improcedente.**

#### **Nº DA QUESTÃO: 17**

**RECURSO:** Recursantes alegam que as alternativas “A” e “C” citam elementos que não estão presentes nas fórmulas moleculares representadas e produzem duas alternativas incorretas inviabilizando a resolução da questão. Recursantes solicitam anulação da questão.

**PARECER DA BANCA:** O argumento dos recursantes está correto.

#### **RESULTADO:PROCEDENTE**

**A questão deve ser ANULADA.**

**Nº DA QUESTÃO: 25**

**RECURSO:** No recurso alega-se que houve equívoco na elaboração da questão pelo fato de que a luta de posseiros e pequenos proprietários de terras contra as políticas públicas de proteção aos coronéis da região não ser específica para a Guerra do Contestado.

**PARECER DA BANCA:**

O enunciado da questão não afirma que o fato específico para a Guerra do Contestado seja a luta de posseiros e pequenos proprietários contra as políticas públicas de proteção aos coronéis. A questão afirma que a guerra envolveu esse motivo, o que não quer dizer que esse tenha sido o fato desencadeador específico. Ainda que os demais fatos que desencadearam a guerra não tenham sido mencionados no enunciado, a alternativa correta da questão é sobre o nome da guerra e sobre a liderança messiânica de João Maria, dado que as demais alternativas não estão relacionadas à Contestado. Além do mais, a historiografia sobre a Guerra do Contestado concorda que as políticas públicas de proteção aos coronéis envolveram os sujeitos sociais em conflito. CARVALHO (2009) lembra que a própria construção da ferrovia revela ser o Estado um meio de proteção ao mando dos coronéis na região. Para o autor, o Estado se configurava no fortalecimento do poder dos coronéis naquele espaço de lutas pelo acesso à terra.

Desta forma fica mantida a questão, uma vez que o recurso é **improcedente**.

**Fontes Bibliográficas**

CARVALHO, Tarcísio Motta. Coerção e consenso na Primeira República: A Guerra de Contestado (1912-1916). Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, Tese de Doutorado em História, 2009.

MONTEIRO, Fernando. A Guerra do Contestado: fé, coragem e resistência frente ao coronelismo e à lógica capitalista. Revista Geographia Opportuno Tempore, Londrina, v. 5, n. 3, p. 67-76, 2019.

**RESULTADO:IMPROCEDENTE**

**Nº DA QUESTÃO: 18**

**RECURSO:** O recurso alega que ocorreu erro ortográfico na grafia de palavras em língua nua durante a redação da questão.

**PARECER DA BANCA:**

O Recurso usa o livro *México profundo: uma civilização negada* de Guillermo Bonfil Batalla, publicado pela Editora da UnB. Esse livro, em nenhum momento, trata do tema da questão nem cita as palavras em língua nua ali usadas. Portanto, não é possível averiguar se a palavra é grafada de modo diferente da grafia utilizada na questão pelos autores do livro.

Por outro lado, diferenças de grafia não interditam o entendimento do problema proposto, os diferentes estamentos sociais na sociedade americanas do século XV e XVI.

Desta forma, fica mantida a questão, uma vez que as fontes indicadas pelo recurso não permitem avaliar a grafia das palavras em língua nua.

## RESULTADO: IMPROCEDENTE

### Nº DA QUESTÃO: 18

**RECURSO:** Os recursos requerem a anulação da questão com a alegação de que o assunto tratado, relativo às sociedades estamentais do século XV, exemplificadas com o caso Asteca, não estão contidos no programa do Edital.

### PARECER DA BANCA:

John Tosh (2011) alerta que a escrita da História não pode ser desvinculada de seu contexto, da sua amplitude. Desde a década de 1990, o ensino de História tem evitado restringir a narrativa de acontecimentos e fatos históricos aos períodos e tempos tradicionais, tais como o ensino ancorado no Quadripartite Francês: História Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea. Esse modelo é problemático porque pressupõe que a História de diferentes povos segue a mesma continuidade da História dos países da Europa. Entre outros motivos porque esse esquema que deu origem a termos como povos pre-colombianos, e que os autores do recurso usam, negam a coetaneidade do tempo histórico (VIVAS, 2015.) Esse modelo orientou durante muito tempo o currículo de História no Brasil. Todavia, essa realidade tem mudado. Os PCN's para a área de História orientam para essas mudanças ao afirmar que os “[...] acontecimentos podem ser estudados ainda na sua singularidade temporal; explicados a partir dos limites restritos de sua relação com alguns outros acontecimentos próximos de seu tempo. Podem ser estudados na sua inserção numa estrutura histórica maior, isto é, nas relações estabelecidas com outros acontecimentos que extrapolam o tempo presente e revelam a continuidade de aspectos sociais e econômicos resistentes há décadas e séculos; e/ou revelam a descontinuidade de lutas sociais, de organizações políticas, de costumes e valores interrompidos e retomados no seu processo”. Isso quer dizer que os acontecimentos devem ser estudados em seu tempo e periodização, mas relacionando-os numa “estrutura maior” e que revelam continuidade com outros aspectos a eles relacionados.

Nesse sentido, a partir da aprovação dos PCN's em História, em 1998, novas alternativas de ensino e aprendizado em História tem sido buscadas e experimentadas no Ensino Fundamental e Médio. Uma delas é a proposta de Ensino de História Integrada, na qual os acontecimentos históricos são tratados por temas que se relacionam e que intercambiam.

No caso dos povos americanos no século XV e XVI, a organização do povo asteca é tratada em conjunto com o Renascimento, Formação do Estado Moderno e Absolutismo, pois há relação direta desse povo com a expansão ultramarina, mais precisamente com a invasão espanhola, mencionado na questão em tela.

Muitos livros didáticos de História para o Ensino Médio foram reformulados para dar conta desse ensino integrado. Dois exemplos dessa nova abordagem são os livros *Toda a História*, de José Jobson de Arruda e Nelson Pilleti (1999) e *História Geral e do Brasil*, de Claudio Vicentino e Gianpaolo Dorigo (2014). Em ambos, apesar do título trazer o nome História Geral e do Brasil, quando tratam das questões econômicas, políticas e sociais da Renascimento e Formação do Estado Moderno, inserem assuntos e conteúdos relacionados à organização dos povos americanos quando da chegada dos europeus à América, entre eles os astecas. Sendo assim, ao se estudar O Renascimento, a Formação do Estado Moderno e o Absolutismo, não há como não estudar a situação política e social dos astecas e de outros povos que, nesse tempo e espaço, defrontaram-se com a expansão europeia para a América. A BNCC (2018, p. 565), do mesmo modo, segue esse entendimento que trabalha a coetaneidade temporal e histórica: “o tempo assume significados e importância variados. O fundamental é compreender que não existe uma única noção de tempo e que ele não é nem homogêneo nem linear, ou seja, ele expressa diferentes significados.” Esse entendimento, portanto, orienta a formulação da questão já que ela, inclusive, tematiza a formação estamental das sociedades entre os séculos V e XVI, o que pode ser percebido nas sociedades europeias e americanas da época.

**CONCLUSÃO:** Posto que nas perspectivas atuais do ensino de História, que privilegiam a história integrada e a coetaneidade temporal, os temas relacionados aos astecas são estudados no contexto de fins da Idade Média: com o desenvolvimento do comércio, da urbanização e divisão social estamental da sociedade (fenômeno visível tanto na Europa quanto na América), Renascimento (avanços tecnológicos para a expansão ultramarina), Formação do Estado Nacional e Absolutismo (necessidade de ouro e prata para a manutenção da nobreza e a consequente exploração dos povos americanos).

## **RESULTADO: IMPROCEDENTE**

Desta forma fica mantida a questão, uma vez que os recursos são **improcedentes**.

Fontes bibliográficas

ARRUDA, José Jobson de; PILETTI, Nelson. *Toda a História: História Geral e do Brasil*. São Paulo: Ática, 1999.

VICENTINO, Claudio; DORIGO, Gianpaolo. *História: Geral e do Brasil*. São Paulo: Scipione, 2014. TOSH, John. *A busca da História: objetivos, métodos e as tendências no estudo da história moderna*. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

BRASIL: PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA A ÁREA DE HISTÓRIA: Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br). Acesso em 01 de junho de 2022.

VIVAS, R. "História sem tempo" (?): o uso esquizogênico da categoria tempo e os desafios para a Base Nacional Curricular em História. Disponível em [https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502851471\\_ARQUIVO\\_TEXTO\\_Vivas\\_ANP\\_UH\\_2017.pdf](https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502851471_ARQUIVO_TEXTO_Vivas_ANP_UH_2017.pdf). Acesso em 01 de junho de 2022.

BRASIL. *BNCC - Base Nacional Comum Curricular*. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em 01 de junho de 2022.